

## VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**Alisson J. dos SANTOS<sup>1</sup>; Maria Inês L.C.RIBEIRO<sup>2</sup>; Iácara Santos B. OLIVEIRA<sup>3</sup>**

### RESUMO

Os serviços de urgência e emergência envolvem especificidades e articulações indispensáveis à gerência do cuidado a usuários com necessidades complexas, que requerem aprimoramento científico, manejo tecnológico e humanização, sendo assim, a formação do profissional de enfermagem demanda um ensino de qualidade, que lhe confira competência e habilidade na realização de atividades assistenciais. Este estudo consiste em um relato de experiência com acadêmicos de bacharelado em enfermagem que desenvolveram atividades de estágio curricular em unidades de urgência e emergência do município de Passos/MG no período de março a julho de 2016. A experiência possibilitou a efetiva inter-relação entre teoria e prática, assim como evidenciou o importante papel do profissional de enfermagem nestas unidades.

**Palavras-chave:** Estágios; Estudantes de enfermagem; Emergências.

### 1. INTRODUÇÃO

As Unidades de Urgência e Emergência são ambientes de assistência à saúde onde é prestado o cuidado a pacientes em estado crítico que necessitam de cuidados individualizados e especializado, para os quais, se fazem necessários a monitorização rigorosa dos parâmetros vitais, cuidados intensivos, conhecimento teórico prático, habilidade e assistência de enfermagem contínua (MAIA; GUILHERME; SANTOS, 2016).

Como ambiente para o ensino da enfermagem juntos aos pacientes críticos, os serviços de urgência e emergência despertam grande interesse por parte dos acadêmicos, por ser uma unidade que possibilita o desenvolvimento de várias práticas básicas e específicas de enfermagem, além de sua complexidade e meios tecnológicos diferenciados como recursos para a sobrevivência dos pacientes internados, e por consequência, favorecendo a aprendizagem neste campo de estágio.

De acordo com Silva et al (2014) o atendimento em urgência e emergência dado sua complexidade, requer que os profissionais de enfermagem estejam preparados para, a

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos. Passos/MG – E mail: alissonenf2009@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos. Passos/MG – E mail: maria.ribeiro20@fespmg.edu.br

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos. Passos/MG – E mail: iacara.oliveira@fespmg.edu.br

qualquer momento, prestar assistência a pacientes com alterações hemodinâmicas, sendo que, necessitam de conhecimentos e habilidades específicas para a tomada de decisões em tempo hábil, possibilitando uma intervenção eficaz.

A vivência nestas unidades nos leva a afirmar que estes são ambientes que possuem características próprias, quais sejam: a convivência dos profissionais com pacientes de risco, a ênfase do conhecimento e da tecnologia para o atendimento, a presença da morte, a ansiedade por parte de toda a equipe, pacientes e familiares e as rotinas de trabalho rígidas e desgastantes (SANTOS; PESTANA; GUERRERO; MEIRELLES; ERDMANN, 2013). Este trabalho tem como objetivo reconhecer a vivência do estágio curricular em unidades de urgência e emergência do município de Passos/MG junto à acadêmicos de enfermagem.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de relato de experiência através do desenvolvimento do estágio curricular com acadêmicos do 9º período do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Campus Passos com vivência de 20 horas semanais de estágio curricular nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Unidade de Urgência e Emergência da Santa Casa de Misericórdia de Passos no período de março a julho de 2016.

De acordo com Oliveira (2012) o relato de experiência possibilita a descrição precisa de uma experiência vivenciada que possa contribuir de forma relevante para a área de atuação profissional, trazendo motivações, considerações e/ou impressões que a vivência trouxe àquele que a viveu.

Observou-se que, estes serviços de atendimento a pacientes críticos requerem atenção médica e de enfermagem permanente com dotação própria de pessoal técnico e profissionais especializados, com equipamentos específicos e demais recursos tecnológicos destinados ao diagnóstico, tratamento e estabilização dos pacientes atendidos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste período, foi reconhecido o papel da equipe de enfermagem que atua em urgência e emergência, onde os profissionais devem ter um conhecimento amplo que vai desde a administração e efeitos das drogas utilizadas até o funcionamento, adequação dos

equipamentos necessários, entremeando a consolidação do trabalho em equipe interdisciplinar e atividades diárias que integram a rotina de funcionamento das unidades.

Considera-se assim que os conhecimentos necessários podem ser construídos pelos profissionais de enfermagem por meio de estudos acadêmicos e no dia-a-dia, diante dos desafios que a realidade presente concede. O saber teórico é transformado em prática assistencial e este processo determinará as percepções e interpretações favorecendo o enfrentamento dos problemas do cotidiano. Essas premissas nos levam a compreender que a atividade prática poderá fortalecer este conhecimento e favorecer o desenvolvimento de competências necessárias para o trabalho em urgência e emergência.

De acordo com Dias et al (2015) os relatos e situações vivenciadas em unidades de urgência e emergência, contribuem para a capacitação dos futuros profissionais, garantindo um assistência adequada e segura aos pacientes atendidos.

Ao desenvolver o estágio curricular foi possível conhecer e vivenciar a rotina das unidades com mais intensidade, além de poder realizar funções e procedimentos delegados aos profissionais que atuam na unidade, interagindo com pacientes e demais membros da equipe interdisciplinar, colocando em prática conceitos aprendidos em campo teórico. Ao executar os procedimentos de enfermagem nas unidades foi possível aperfeiçoar destreza manual e habilidades técnicas de acordo com a demanda das unidades, fazendo dessa experiência complementação para a formação profissional e pessoal no que se refere à convivência com a equipe e conhecimentos adquiridos ao longo desse tempo.

Nessa vivência foi possível unir a teoria com a prática no que se refere à importância do cuidado integral aos pacientes que se encontram ali devido ao estado grave de saúde, devendo-se estabelecer uma visão holística e humanizada.

Dessa forma, deve haver um propósito em assegurar a qualidade da formação dos profissionais de enfermagem, uma vez que cuidar de seres humanos requer profissionais capacitados para a realização das mais simples às mais complexas atividades, como no contexto do trabalho em urgência e emergência.

#### **4. CONCLUSÕES**

Na formação dos profissionais de enfermagem deve-se ser estimulada a prática de estágios curriculares em unidades de urgência e emergência unindo os conteúdos teóricos à

vivência prática encontrada nestes campos de atuação, favorecendo o espírito crítico dos acadêmicos.

Acreditamos que o caminho para uma maior autonomia e efetividade do exercício da enfermagem se fará com o domínio do conhecimento do seu campo, bem como da sua atuação prática e a utilização destes para o cuidado pleno em saúde. Por isso, reconhecemos a importância da vivência em urgência e emergência, pois foi possível fazer reflexões acerca da nossa prática no campo e conseguimos externar a contribuição para o nosso aprendizado, pautado em conhecimentos previamente discutidos e socializados em aulas teóricas do ensino de enfermagem.

Esta vivência é primordial e extremamente válida para a consolidação dos conhecimentos necessários para um bom desempenho e, portanto para a formação profissional em enfermagem.

## REFERÊNCIAS

DIAS, R.A.; DIAS, M.S.A.; OLIVEIRA, E.N.; OLIVEIRA, A.C.S.; ARAÚJO, J.A.M.; GONÇALVES, K.G. Pet-Saúde/Rede Urgência e Emergência: relato de experiência em um hospital terciário do norte do Ceará. **SANARE**, Sobral, v.14, n.2, jan/jun. 2015. Disponível em: < <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/862/522>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

MAIA, A.C.L.C.B.; GUILHERME, F.J.; SANTOS, M.S.S. Estágio extra-curricular na formação acadêmica do enfermeiro: relato de experiência. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v.10, n.3, 2016. Disponível em: < <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/2772>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

OLIVEIRA, A.R. Do relato de experiência ao artigo científico: questões sobre gênero, representações e letramento na formação de professores a distância. **Revista Scripta**, Belo Horizonte, v.16, n.30, 2012. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4253>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

SANTOS, J.L.G.; PESTANA, A.L.; GUERRERO, P.; MEIRELLES, B.S.H.; ERDMANN, A.L. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.66, n.2, mar/abr. 2013. Disponível em: < <http://search.proquest.com/openview/216a1e83dfa94f02d5975e61460ff90f/1?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

SILVA, D.S.; BERNARDES, A.; GABRIEL, C.S.; ROCHA, F.L.R.; CALDANA, G.A. liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.16, n.1, jan/mar. 2014. Disponível em: < [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v16/n1/pdf/v16n1a24.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n1/pdf/v16n1a24.pdf)>. Acesso em: 20 ago 2016.